

UTILIZAÇÃO DE ESTUFA SOLAR PARA SECAGEM DA MADEIRA COMERCIALIZADA COMO JATOBÁ NO ESTADO DO PARÁ.

Osmar José Romeiro de Aguiar

Embrapa Amazônia Oriental

o_aguiar@cpatu.embrapa.br

A adequada secagem da madeira serrada e de outros produtos Agroflorestais, antes da sua transformação em bens e produtos, é reconhecidamente a fase mais importante de todo o processamento que visa agregar valor ao produto final e também a mais onerosa. Às comunidades de produtores e populações tradicionais da região amazônica, estão cada vez mais em busca de novas formas viáveis para minimizar os custos com a secagem de produtos agroflorestais. Entre as opções visualizadas para região, têm-se entre outras a utilização da energia solar, muitas vezes considerada inviável devido às condições climáticas da região, caracterizada por altas temperaturas e umidade relativa do ar, e baixas velocidades do ar, o que dificulta a secagem. Na busca de se utilizar este recurso de baixo custo, o presente trabalho demonstra a eficiência de um secador solar, tecnicamente adequado e potencializado pelos fenômenos dos efeitos “Estufa” e “Chaminé”. O protótipo foi construído com capacidade para secar de 2 m³ de madeira, sendo este dimensionamento experimental e passivo de mudanças, de forma a aumentar sua capacidade, tornando-o adequado às necessidades das empresas madeireiras da região amazônica. Em seis semanas, foi possível reduzir, de 50% a 10%, a umidade da madeira da espécie *Hymeneae courbaril* L., conhecida como Jatobá.

Palavras – Chave: Energias renováveis, secadores solares, secagem de madeira, secagem de produtos naturais, tecnologias alternativas, comunidades extrativistas.